UMA ESCOLA PELO AVESSO

Maria Nazareth Plentz

Introdução: Colóquio

Este texto é uma elaboração produzida a partir de uma intervenção em uma oficina de um fórum do Campo Lacaniano. Portanto, "no só depois", a escritura vem dar corpo ao já falado. Por isso, retroajo e retomo o momento anterior e o efeito disso na via de trabalho escolhida e no título que o nomeia.

Presente pela primeira vez em uma atividade do Campo Lacaniano, fico surpreendida com a pergunta feita pela coordenação: quem quer ser responsável pelo próximo seminário e falar sobre a Escola de psicanálise?

Ao colocar por minha vez o "'eu quero", tenho acolhido o meu desejo, que se articula assim ao desejo daqueles outros.

Sou então apresentada como uma pessoa vinda de outro lugar e sou tida como tendo experiência de Escola. Novamente sou surpreendida pela fala do outro. Estes dois momentos que apreendem o sujeito na surpresa, eu os leio assim: uma demanda é formulada, endereçada ao significante qualquer, mas que tem que ser alguém, nos ensina Lacan. É preciso que aí se empreste um corpo para lhe dar suporte.

A estrutura discursiva, assim instalada, interroga-me sobre as conseqüências lógicas em um laço social, a partir do discurso que o engendra. E a escola de psicanálise, também efeito de linguagem, como situá-la em seu funcionamento?

Quanto à apresentação que me é concedida, não a contesto, mas a esclareço: não tenho experiência de Escola, não tenho um saber sobre

ela. Experimentei sim muitas coisas em um lugar, fiz um percurso que sofreu um desvio e é por ter passado por esse lugar que posso construir sobre este recolhido, que faço transmissão e novamente me coloco no trabalho em direção a ... O que me coloca em dívida: sou grata.

Dois Instantes Da Escola De Lacan, Com Lacan

"*Fundo tão sozinho como sempre estive em minha relação com a causa analítica*" é o que primeiro se lê, porque assim está escrito, na Ata de Fundação de Junho de 1964. Convoca assim àqueles que o seguem a um trabalho, retomada do campo inaugurado por Freud, campo do inconsciente, um novo laço com o saber, um saber outro, uma nova maneira de situar-se frente ao mal-estar na civilização e *''aí saber fazer''* com o real.

Retomo e me detenho sobre dois pontos destes enunciados: ''tão sozinho" e "aí saber" e os articulo. Estar sozinho não é ser solitário, não é estar condenado à solidão; ''aí saber'' não se confunde com o saber fazer. *Estar sozinho* é irredutível, é estrutural, é a causa do desejo. Onde o Outro falta para responder sobre o ser a- posta em ato: fundo.

Neste momento de elaboração, de alguns que se dispõem a tentar outra vez, dois instantes da ''Odisséia Lacaniana'' parecem-me indissociáveis, um não vai sem o outro: a Ata de Fundação e a Carta de Dissolução. Um testemunho é deixado como herança: "me atrapalhei", mas ''persevero". Um ciclo que em tempo cronológico vai de 1964 à 1980 e, um tempo lógico, que cumpre o olhar, compreender e concluir. Fica a causa e ...novamente. Afinal, é também esta um história de amor.

Reflexão: Um Escola Pelo Avesso

O que marca a diferença entre as escolas clássicas, que têm o ensinar a ser como objetivo, e como conseqüência um título, um diploma, que garante o ter aprendido a fazer - logo um conceito cheio - e a Escola fundada por Lacan em sua especificidade? A quem se propõe esta Escola, tão sozinha entre as demais, que toma sob sua responsabilidade ética a psicanálise em sua vertente da formação de analista, a intensão, e em conseqüência sua transmissão no mundo, a extensão, já que só há psicanálise onde há um psicanalista? Formulo uma resposta possível: essa é uma Escola para analisantes.

Há um equívoco com conseqüências fatais, ao tomar o significante Escola de Lacan como um S1, um significante amo. Esse colocado como

agente de um discurso, por uma conseqüência lógica da relação dialética entre os termos, resulta em uma escola funcionando sob a égide do mestre, assim a divisão do sujeito no lugar da verdade mantida sob a barra. Um disfuncionamento: a lógica das suficiências.

O discurso do analista, como o avesso ou a diversidade, leva em consideração o um a um do particular de cada sujeito aí presente no lugar do outro, é radicalmente oposto à uniformização, ao academicismo é o eixo a ser tomado por uma escola que se quer lacaniana.

Pensá-la funcionando somente nessa estrutura discursiva seria certamente uma utopia. Pensá-la e querê-la para analisantes, situa os sujeitos que aí estão como divididos em relação ao inconsciente, a Escola ocupando o lugar de agente - a - como pivô de uma transferência de trabalho - causa - A isso eqüivaleria, como efeito discursivo, que os que aí se emprestam, pois há que tê-los, para sustentar os lugares de direção, abandonassem o lugar imaginário de encarnação do mestre, para se saberem uma função. Ao "eu sou" o passe para "estou". Do produto obtido no discurso do mestre como gozo do Outro, o discurso do analista faz causa, o que diz que os que aí estão não cedem de seu desejo ou consentem com a castração. Sendo que o saber, no lugar da verdade revela a Escola sustentada pelo meio dizer, um enigma, e usando uma expressão que neste momento me é cara, "uma quimera". Sempre no horizonte, a ser construída, não toda sabida. Por isso o desejo. Aí, no sozinho, onde o Outro falta A Escola ocupa o mesmo lugar que o analista, a mulher, a morte. Não há uma Escola de Lacan absoluta.

A Título De Conclusão

Por que disse que a Ata de Fundação está articulada à Carta de Dissolução? Proponho que a dialética que se estabelece entre os termos de um discurso e entre os discursos também podem ser pensados como fundação e dissolução, me referindo à "diz- solução". Aí está a operação que cabe àquele que ocupa a função de autoridade autêntica numa Escola. Função, digo.

Desse lugar, esse ninguém que deve ser alguém, um x, pode por sua intervenção girar o discurso e virá-lo no avesso. Penso então, que a construção de uma Escola será possível assim, nessa dialética discursiva. O que também quer dizer que uma autoridade autêntica não se vincula a um que fala, mas de onde "esse" fala.

Lembro Goethe: *o que herdaste de teu pai conquista-o para fazê-lo teu.*

A Escola Lacaniana não é posse por direito. É conquista, no um a um de todos que aí se dispõem a estar.

Referências Bibliográficas
LACAN, J- Seminário Livro XVII - O avesso da psicanálise - Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora 1992
LETRA Freudiana - Escola, Psicanálise, Transmissão - Documentos para uma Escola, ano I número 0.